



**OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES**  
**THERAPEUTIC WORKSHOPS ABOUT MENTAL HEALTH AS A TOOL FOR PSYCHOSOCIAL REHABILITATION: PERCEPTION OF FAMILY MEMBERS**  
**TALLERES TERAPÉUTICOS EN SALUD MENTAL COMO UNA HERRAMIENTA PARA LA REHABILITACIÓN PSICOSSOCIAL: PERCEPCIÓN DE LOS MIEMBROS DE LA FAMILIA**

Marta Pereira da Cruz<sup>1</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Aline Raquel de Sousa Ibiapina<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a aplicabilidade das oficinas terapêuticas como instrumento de inserção social da pessoa com transtorno mental. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, no qual participaram 10 familiares de usuários de drogas. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram transcritos e analisados qualitativamente. **Resultados:** foi possível avaliar a percepção dos familiares a cerca da importância do tratamento dentro do CAPS, bem como pontuando estas oficinas como atividades primordiais para a reinserção, reabilitação e resgate da cidadania deste indivíduo portador de transtorno psíquico na sociedade. **Conclusão:** a percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes de (re) socialização e reabilitação psicossocial, admitindo a importância da interação de forma efetiva de toda equipe de saúde aliada à cooperação destes no tratamento. **Descritores:** Psicoterapia; Reabilitação; Saúde Mental.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the applicability of the therapeutic workshops as a tool for social inclusion of people with mental disorder. **Method:** this is a descriptive study of a qualitative approach, which was attended by 10 relatives of drug users. The research was developed at the Center for Psychosocial Care-CAPS, through a structured interview guide. The data were transcribed and analyzed qualitatively. **Results:** it was possible to evaluate the perception of family members about the importance of treatment within the CAPS, as well as scoring these workshops as essential activities for the rehabilitation, restoration and redemption of citizenship of individuals with mental disorder in society. **Conclusion:** the perception developed by family members is that the therapeutic workshops represent important tools for (re) socialization and psychosocial rehabilitation, admitting the importance of interaction in an effective manner across the health team allied to their cooperation into the treatment. **Descriptors:** Psychotherapy; Rehabilitation; Mental Health.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la aplicabilidad de los talleres terapéuticos como una herramienta para la inclusión social de las personas con trastorno mental. **Método:** se realizó un estudio descriptivo con enfoque cualitativo que asistieron 10 familiares de usuarios de drogas. La investigación fue desarrollada en el Centro de Atención Psicossocial-CAPS a través de una guía de entrevista estructurada. Los datos fueron transcritos y analizados cualitativamente. **Resultados:** fue posible evaluar la percepción de los miembros de la familia acerca de la importancia del tratamiento dentro del CAPS, así como la puntuación estos talleres como actividades esenciales para la rehabilitación, restauración y emancipación de la ciudadanía de las personas con trastornos mentales en la sociedad. **Conclusión:** la percepción desarrollada por los miembros de la familia es que los talleres terapéuticos representan herramientas importantes para la (re) socialización y rehabilitación psicossocial, admitiendo la importancia de la interacción de una manera eficaz a través del equipo de salud junto con la cooperación del tratamiento. **Descriptores:** Psicoterapia; Rehabilitación; Salud Mental.

<sup>1</sup>Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [mmartapereira@hotmail.com](mailto:mmartapereira@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [claudetefmonteiro@hotmail.com](mailto:claudetefmonteiro@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [alineraguell8@hotmail.com](mailto:alineraguell8@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira que a rede de atenção à saúde mental, instituiu novas modalidades de serviços, com o objetivo de substituir gradativamente a psiquiatria tradicional, proporcionando uma transformação deste modelo assistencial que, gradativamente, passa de uma lógica manicomial e hospitalocêntrica, para o modo psicossocial com a valorização do sujeito.<sup>1</sup>

Essa transformação em saúde mental pressupõe a inclusão de outros paradigmas na atenção aos sujeitos em sofrimento psíquico, substituindo a palavra "tratar", que leva a uma nomeação diagnóstica, por "cuidar", termo que inclui várias dimensões a serem superadas no cuidado ao sujeito, uma vez que a pessoa em sofrimento psíquico não pode ser reduzida a um conjunto de sintomas e causas.<sup>2</sup> Nesse sentido, a Lei Federal nº 10.216, de abril de 2001, redireciona o modelo assistencial em saúde mental e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Ressalta-se que nessa lei está previsto o atendimento integral ao sujeito em sofrimento psíquico com serviços médicos, psicológicos, ocupacionais, de assistência social e de lazer.<sup>3</sup>

Esse novo modo de cuidar em saúde mental preconiza a necessidade de uma Rede de Atenção Integral em Saúde Mental que ofereça um cuidado não excludente, de escuta, e possibilite a inserção social dos sujeitos em sua comunidade, em articulação com sua família.<sup>1</sup> Nesse sentido, o CAPS surge com um novo caráter de assistência que além de intervenções terapêuticas e medicamentosas, envolve intervenção social, com o foco para a reinserção do paciente na família e na sociedade. Os CAPS compreendem unidades de atendimento em saúde mental que oferecem aos usuários um programa de cuidados intensivos elaborado por uma equipe multiprofissional.<sup>4</sup>

A equipe do CAPS trabalha interdisciplinarmente com o apoio do familiar, a fim de promover melhores formas de sociabilidade podendo contar com outros profissionais, além dos que constituem a tradicional equipe terapêutica, como artesãos, musicoterapeutas, artistas plásticos, pedagogos, professores de educação física, entre outros.<sup>5</sup>

Na proposta de reabilitação, o Ministério da Saúde define as oficinas terapêuticas como atividades grupais de socialização, expressão e inserção social, visando à integração social dos cidadãos. Portanto, a principal tarefa de

quem coordena uma oficina terapêutica é possibilitar oportunidades de inserção social no qual o seu valor na reabilitação, está na possibilidade do usuário trabalhar e descobrir suas potencialidades para conquistar espaços sociais.<sup>6</sup>

O desenvolvimento das oficinas terapêuticas é aplicado aos usuários de modo intensivo, semi-intensivo e não intensivo. As oficinas terapêuticas destacam-se: festividades comemorativas, atividades artísticas, pinturas, colagens, musicoterapia, dinâmicas, depoimentos e oficinas socioeducativas, possibilitando aos usuários dos serviços um lugar de fala, expressão e acolhimento.<sup>7</sup>

Na lógica assistencial, faz-se necessário que a equipe profissional do CAPS possibilite ao paciente com transtorno mental viver com melhor qualidade de vida e autonomia, intervenções estas, que devem ser ambientadas em espaços que não mais veja esse indivíduo apenas como um portador de doença mental, mas sim como um indivíduo único e singular que precisa de um cuidado individualizado.<sup>7</sup>

Face ao exposto, esse estudo tem como objetivos analisar a aplicabilidade das oficinas terapêuticas como instrumento de inserção social da pessoa com transtorno mental.

## MÉTODO

Este estudo faz parte do macroprojeto << Oficinas Terapêuticas em saúde mental: instrumento de reabilitação psicossocial >>.

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa,<sup>8</sup> desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I, serviço de saúde mental pertencente à Secretaria Municipal de Saúde de Fronteiras-PI, destinado ao atendimento dos portadores de transtornos mentais. Este serviço utiliza as oficinas terapêuticas como instrumento estratégico para reintegrar o indivíduo à sociedade de forma produtiva e participativa a ambientes sociais e culturais, onde se desenvolve a vida cotidiana e familiar.

Os participantes do estudo foram dez familiares de usuários do CAPS I, que fazem tratamento neste serviço, dentro das três modalidades: intensivo, semi-intensivo e não intensivo. O critério de inclusão era a inserção destes familiares nas atividades de oficinas terapêuticas juntamente com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS I. Aqueles que atenderam a este critério foram convidados e após o aceite voluntário

Cruz MP da, Monteiro CFS, Ibiapina ARS.

Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento...

assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Aos participantes foi garantida a confidencialidade, o anonimato e a não utilização das informações em prejuízo dos outros. Para manter o anonimato dos participantes no texto em que foi exposto às falas de forma transcritas foram identificados por dep. 1; dep.2 e assim sucessivamente.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro a dezembro de 2014, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo questões referentes às informações acerca da participação dos familiares nas atividades de oficinas terapêuticas desenvolvidas aos usuários do CAPS I.

A sistemática utilizada pelo pesquisador para a realização das entrevistas foi assim organizada: houve um encontro agendado para explicar os objetivos e propósitos da entrevista, a entrega para leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e foi permitido a gravação das declarações e o seguimento com a entrevista que foi gravada em equipamento de áudio (Mp4), depois transcritas na íntegra e reorganizadas de forma adequada todas as informações colhidas para dar subsídio ao registro de informações.

Os dados foram analisados seguindo as três fases: pré-análise, que compreende a organização do material a ser analisado, pela definição dos trechos significativos e categorias conforme os objetivos e questões de estudo;<sup>9</sup> na segunda fase, foi aplicado o que foi definido na fase anterior, utilizando a exploração do material; a terceira fase, foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

O estudo obedeceu a todas as recomendações exigidas para pesquisas envolvendo seres humanos, contidas na Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.<sup>10</sup> A pesquisa foi autorizada pela Instituição “cenário do estudo” e pelo o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de dez familiares é formado na maioria por pessoas do sexo feminino, com idade entre 21 e 63 anos, casados, possui baixo nível de escolaridade, morando em casa própria com 2 a 5 membros do ciclo familiar, com um salário mínimo e tendo como profissão empregada doméstica, como se observa na Figura 1.

| Dep | Sexo | Idade | Est. Civil    | Escolaridade          | Fam. Residente       | Mem. Domicílio | Renda Fam.         | Profissão   |
|-----|------|-------|---------------|-----------------------|----------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 01  | F    | 52    | Viúva         | Ens. Fund. Completo   | Filhos               | 03             | 1 salário mínimo   | Doméstica   |
| 02  | F    | 23    | Solteira      | Ens. Med. Incompleto  | Mãe, irmãos          | 03             | 1 salário mínimo   | Estudante   |
| 03  | F    | 29    | Casada        | Ens. Med. Incompleto  | Esposo, filhos e mãe | 05             | 2 salários mínimos | Doméstica   |
| 04  | F    | 21    | União estável | Ens. Fund. Completo   | Esposo               | 02             | 1 salário mínimo   | Doméstica   |
| 05  | F    | 33    | Casada        | Ens.Fund. Completo    | Esposo               | 04             | 1 salário mínimo   | Doméstica   |
| 06  | F    | 33    | Casada        | Ens. Fund. Completo   | Esposo               | 05             | 1 salário mínimo   | Doméstica   |
| 07  | F    | 31    | Casada        | Ens. Med. Completo    | Esposo e filhos      | 04             | 2 salários mínimos | Doméstica   |
| 08  | F    | 63    | Casada        | Ens. Med. Incompleto  | Esposo, filhos e mãe | 05             | 2 salários mínimos | Copeira     |
| 09  | F    | 46    | Solteira      | Ens. Sup. Completo    | Filhos               | 03             | 2 salários mínimos | Autônoma    |
| 10  | M    | 54    | Solteiro      | Ens. Fund. Incompleto | Filhos               | 03             | 3 salários mínimos | Eletricista |

Figura 1. Caracterização sócio demográfico dos participantes. Fronteiras/ PI, 2015.

Ressalta-se que a predominância da baixa renda como fator de risco, já que baixa condição socioeconômica é um importante fator de risco ao uso de drogas, somado a isso, a pobreza é considerada como um grande estressor e fator de risco para que jovens se tornem delinquentes.<sup>11</sup>

A partir da análise das entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, foi possível encontrar suas percepções acerca

das oficinas terapêuticas, relacionadas à sua participação, a importância para o tratamento de seu familiar dentro do CAPS, bem como pontuando estas oficinas como atividades primordiais para a reinserção, reabilitação e resgate da cidadania deste indivíduo portador de transtorno psíquico na sociedade.

Evidenciou-se nos discursos dos familiares que o tratamento realizado dentro do CAPS, apresentou-se como resultado positivo,

Cruz MP da, Monteiro CFS, Ibiapina ARS.

proporcionando uma melhoria no resgate da autonomia, melhor relação no ciclo social e familiar, bem como no resgate das habilidades.

*Lá eu vi que ele passou a ter uma vida mais alegre, mais feliz porque passou a ter contato com outras pessoas e deixou de estar em casa como se fosse só excluído e está bem melhor devido o tratamento dele. (Dep.7)*

*O tratamento no CAPS é muito bom, porque observei que ele melhorou bastante. (Dep.10)*

Os familiares se sentem satisfeitos com o processo de tratamento que o serviço de saúde mental lhes apresentou, demonstrando que este tratamento é muito importante para a reabilitação e resgate da autonomia, fazendo com que o portador de sofrimento psíquico se sinta útil e capaz de ser reinserido na sociedade.

A satisfação no tratamento ofertado pelo CAPS está ligada ao reposicionamento dos usuários, pois aprendem atividades nas oficinas, adquirem maior autonomia e passam a ser proativos, além da diminuição das crises, da possibilidade de convivência, socialização, enriquecimento do cotidiano que vai além do transtorno.<sup>12</sup>

Observa-se que os familiares também passaram a contribuir com sua participação no tratamento de seus familiares que fazem acompanhamento diariamente no CAPS.

*Eu sempre acompanhei, levava ele até lá, acompanhava as consultas, sempre compartilhei de tudo, das reuniões e em casa também. (Dep.5)*

*Vou deixá-lo, vou buscá-lo, participo das reuniões, das oficinas lá com ele, e fico bastante inserida lá, porque todos os eventos e tudo que o CAPS proporciona para ele. (Dep.7)*

*Acompanho ele no dia-a-dia dentro do CAPS, levo e trago para casa, dou a medicação com muito cuidado, sou dedicada a ele. (Dep.9)*

*Eu participo das atividades do dia a dia em casa e nas atividades dele do CAPS. (Dep.10)*

Diante desta realidade, a inclusão da família é um eixo primordial na manutenção do familiar dentro e fora da instituição psiquiátrica, proporcionando e estimulando uma melhor relação de afetividade e resgate de sua cidadania tanto no ciclo familiar quanto no social, pois a família deve fazer com que a comunidade e/ou sociedade olhe para o indivíduo portador de transtorno psíquico além da doença e reconheça-o como cidadão.

Os profissionais de saúde mental devem, portanto, reforçar e demonstrar a relevância da presença dos familiares no serviço,

Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento...

informando-os que eles são parceiros e corresponsáveis pelo tratamento do usuário, através dessa participação que se pretende atingir a aderência ao tratamento a partir do vínculo e a responsabilidade mútuos requeridos, aproximando-se do ideal de inserção familiar no serviço.<sup>13</sup>

Assim como também, os discursos dos familiares fortalecem a concepção de que as atividades de oficinas são primordiais dentro do CAPS, atuando como processo de reabilitação e ressocialização, bem como regatando sua cidadania que outrora fora esquecido e abandonado em consequência de um problema mental, ajudando-os a colocar em prática seus desejos internos e fazendo com ele se sinta capaz de realizar suas atividades no sentido de torna-los conscientes de suas potencialidades e singularidades, visto que estas atividades se tornam como alvo de superação.

*É importante, porque ele apresentou melhora e fazia muita coisa lá, como corte de desenho, pinturas. (Dep.4)*

*[...] ele passou a ter outras atitudes, passou a ter mais brincadeiras, a conversar mais, porque ele voltou, a se sentir útil na família e com os amigos. (Dep.7)*

*As oficinas ajudaram a cada dia ele se socializar mais com as pessoas. (Dep.9)*

Nos discursos dos participantes enfatizam a importância das atividades desenvolvidas no CAPS, pontuando os benefícios que estas oficinas proporcionam, mostrando que essas atividades de oficinas terapêuticas devem ser entendidas como um dos muitos operadores que podem contribuir com o processo de ressocialização do usuário na comunidade.

Nesse sentido, o processo de ressocialização do usuário precisa contar com todo o suporte possível dentro do CAPS, através da otimização de atividades desenvolvidas e dentro do contexto familiar de cada um, a oficina pode ser o fator desencadeante do resgate, por se tratar de um dispositivo para o trabalho coletivo que leva seus atores a interagir entre si e com outras pessoas que façam parte do contexto do CAPS.

As atividades de oficinas terapêuticas possibilitam o resgate do desejo pelo trabalho por parte de usuário, pois através da produção e livre expressão une saúde, convívio social, cultura e meio ambiente, promovendo então a saúde, qualidade de vida e inclusão possibilitando a transformação desse sujeito.<sup>14</sup>

As oficinas tornam-se positivas quando possibilitam a transformação da realidade minimizando o sofrimento que a doença mental causa. Entre saberes e fazeres nas

Cruz MP da, Monteiro CFS, Ibiapina ARS.

oficinas terapêuticas o atendimento implica o criar e o recriar constantes. Nesta proposta de educação terapêutica o importante é fomentar a capacidade de poder viver e vivenciar a individualidade dos participantes. Acrescenta-se ainda que seja por meio da troca de experimentações no coletivo, na relação com o outro que o sujeito se enxerga como parte do processo da vida.<sup>15</sup>

Diante desta realidade também é importante destacar que a presença e apoio da equipe multiprofissional é bastante significativo, pois, os familiares expressam em seus discursos que gostaram do trabalho desenvolvido e que esta proposta de multiprofissionalismo ajuda-os a manter um vínculo maior com o serviço, estimulando e favorecendo uma melhoria na qualidade de vida destes indivíduos portadores de transtornos psíquicos.

*[...] eu gostei muito do tratamento do pessoal de lá, pois a tratava bem. (Dep.3)*

*O atendimento é ótimo, eles recebem a gente muito bem, tratam muito bem, tratam com respeito, com carinho, com atenção, sempre fomos muito bem recebidos lá no CAPS. (Dep.5)*

*Os profissionais são muito bons, o psicólogo conversa muito com ele, tem as meninas que colocam eles para fazerem trabalhos, e essas oficinas terapêuticas fizeram desenvolver bastante mentalmente, como também nas habilidades e tudo mais. (Dep.9)*

A propriedade que estes familiares possuem ao discorrer acerca da equipe técnica e do desenvolvimento das atividades terapêuticas decorre da participação deles no serviço, através do acompanhamento e da participação nas atividades desenvolvidas diariamente, mostrando que um tratamento possível de interligação entre familiares e usuários. Por isso, que é de fundamental importância que o profissional manter uma relação de trocas dialógicas com estes familiares.

Os profissionais do serviço durante as atividades buscam abrir espaços para o diálogo individual ou mesmo em grupo com objetivo de aliviar ansiedades, medos e discutir situações específicas vivenciadas pelos usuários.<sup>16</sup>

Ademais, a equipe multiprofissional em saúde mental deve reforçar e demonstrar a relevância da presença dos familiares no serviço, informando-os que eles são parceiros e corresponsáveis pelo tratamento do usuário; como tal, é através dessa participação que se pretende atingir a aderência ao tratamento a partir do vínculo e a responsabilidade mútuos

Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento...

requeridos, aproximando-se do ideal de inserção familiar no serviço.<sup>13</sup>

Ao falarem mais especificamente sobre as oficinas terapêuticas, os entrevistados ressaltam a importância da participação dos usuários nessas diversas atividades socioterapêuticas, pois as atividades de pinturas, dinâmicas, biscuit, recorte e colagens de desenhos dentro do CAPS têm proporcionando cada dia mais o desenvolvimento de suas habilidades.

*Ele ia todos os dias, lanchava, fazia recortes de desenhos, pinturas e outras coisas. Foi fundamental para sua reinserção na sociedade. (Dep.4)*

*Tem de tudo um pouco como pinturas, dinâmicas, bastantes coisas. A participação dos pacientes nessas oficinas o fez melhorar bastante, pois ele participando não tinha como ele pensar em outra coisa. (Dep.5)*

*Eles trabalham com pinturas, com biscuit, com colagem, e assim eles passam a desenvolverem mais as suas habilidades [...]. (Dep.7)*

Estas atividades devem ser preenchidas com ofertas de apoio por parte dos profissionais, familiares e comunidade, oportunizando com a participação nesses dispositivos e rompendo com os estigmas do tratamento apenas medicamentoso.

As oficinas terapêuticas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, e constituem uma das principais formas de tratamento oferecido nos CAPS. Essas atividades são programadas mediante o interesse dos usuários, as possibilidades dos técnicos ou as necessidades do serviço no projeto terapêutico, objetivando maior integração sociofamiliar.<sup>7</sup>

A diversificação de atividades é essencial para realizar o acolhimento dos usuários de forma integral, já que, com ofertas variadas e diversificadas de possibilidades, reduz-se muito a tentação da seleção.<sup>17</sup> Nesse sentido, as oficinas possibilitam aos usuários à sua influência mútua na sociedade com autonomia e reconhecimento de um cidadão. Esse trabalho requer auxílio da família, pois o usuário deve sentir-se amparado para produzir conexões entre os diversos aspectos componentes do cotidiano, como o trabalho, lazer, amigos, refletindo na credibilidade e amadurecimento da própria família.<sup>18</sup>

Também é possível identificar nos discursos dos profissionais que as atividades de oficinas terapêuticas são instrumentos indispensáveis para a reinserção social do usuário na sociedade, pois, estas atividades de oficinas têm grande contribuição para o processo



Cruz MP da, Monteiro CFS, Ibiapina ARS.

Oficinas terapêuticas em saúde mental como instrumento...

terapêutico produtivo e desenvolvimento integral da capacidade do sujeito, oferecendo medidas que visem eliminar ou diminuir as formas de exclusão na sociedade.

*Hoje em dia ela está feliz, alegre, está outra pessoa a vista do que ela estava antes, sem dúvida outra pessoa [...]. (Dep.8)*

*Pode ajudar no dia-a-dia a desenvolver mais e a ter uma melhor relação familiar e na sociedade. (Dep.9)*

*Pode ajudar ele no ciclo familiar, na sociedade e principalmente a ter mais autonomia. (Dep.10)*

As oficinas terapêuticas se apresentam como uma das ferramentas que somada a outras colaboram para reabilitação psicossocial do sujeito. Valorizando a história de vida com suas peculiaridades e regionalidades de forma que este sujeito sinta-se acolhido. Neste contexto, entende-se que as oficinas possibilitam esta ponte entre a loucura e a lucidez, respeitando o ritmo de cada um.<sup>15</sup>

A valorização e reconhecimento da família como unidade de cuidados, a partir de sua inserção na agenda terapêutica dos serviços de saúde mental, enquanto um agente ativo de participação ou transformação, além da propositura de desconstrução de um modelo de intervenção arraigado no imaginário social, representa um desafio para os profissionais de saúde. Tal fato exige uma mudança imprescindível nas práticas terapêuticas, configurando-se em um processo transicional entre a tradição da cultura manicomial e a nova proposta substitutiva/reformista.<sup>13</sup>

Não obstante, o objetivo central dos profissionais é distanciar os usuários do consumo de drogas, construindo por meio do relacionamento do Nós um novo sistema de relevâncias e tipificações, baseando essa relação na confiança e no vínculo estabelecidos no espaço terapêutico.<sup>19</sup>

## CONCLUSÃO

Os familiares entrevistados compreenderam e entenderam o objetivo das atividades desenvolvidas dentro do CAPS, bem como, apontaram as principais conquistas que os pacientes tiveram através das Oficinas Terapêuticas em suas diferentes formas de serem executadas. Dessa forma, a percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes de (re)socialização e reabilitação psicossocial, admitindo a importância da interação de forma efetiva de toda equipe de saúde aliado a cooperação destes no tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. Coimbra VCC, Kantorski LP. O acolhimento no Centro de Atenção Psicossocial. Rev enferm UERJ [Internet]. 2005 [cited 2015 Jan 08];13(1):57-62. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a09.pdf>
2. Nasi C, Cardoso ASF, Schneider JF, Olschowsky A, Wetzel C. Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. REME rev min enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Jan 10];13(1):147-152. Available from: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4c0e47a93ae90.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e47a93ae90.pdf)
3. Mello R, Furegato ARF. Representações de usuários, familiares e profissionais acerca de um Centro de Atenção Psicossocial. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 Sept [cited 2015 Jan 10]; 12(3): 457-464. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a10.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Lei n. 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 2001 Apr 9; Seção 1. p. 2.
5. Soares RD, Villela JC, Borba LO, Brusamarello T, Maftum MA. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2015 Jan 10];15(1):110-5. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100016>
6. Costa LFP, Araujo TO, Azevedo EB, Cordeiro RC, Ferreira Filha MO. Oficinas terapêuticas: um instrumento eficaz na reabilitação psicossocial para internos de um hospital psiquiátrico. Rev Univer Vale Rio Verde [Internet]. 2013 Aug/Dec [cited 2015 Jan 10];10(2):104-114. Available from: [http://revistas.unincor.br/index.php/revistau\\_nincor/article/view/702/pdf](http://revistas.unincor.br/index.php/revistau_nincor/article/view/702/pdf)
7. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
8. Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2009.
9. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Abrasco; 2008.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 /12/12/. Brasília: Ministério da Saúde;2012.

Cruz MP da, Monteiro CFS, Ibiapina ARS.

11. Carr MB, Vandiver TA. Risk and protective factores among youth offenders. *Adolescence*. *Adolescence* [Internet]. 2001 [cited 2015 Jan 10];36(143):409-26. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11817624>
12. Kantorski LP, Jardim, VR, Wetze C, Olschowsky A, Schneider JF, Heck RM. Satisfação dos usuários dos centros de atenção psicossocial da região Sul do Brasil. *Rev saúde pública* [Internet]. 2009 [cited 2015 Mar 10];43(1):29-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43s1/748.pdf>
13. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2011Apr-June;15(2):339-45.
14. Quevedo ALA, Kantorski, LP, Guedes AC, Bielemann VLM, Borges LR. As oficinas terapêuticas como instrumento de cuidado em liberdade: a perspectiva do familiar. *Ciênc cuid saúde* [Internet]. 2008 [cited 2015 Mar 10];7:01-03. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20882/pdf>
15. Silva L, Firmino R. Oficinas terapêuticas no processo de reabilitação psicossocial. *Rev Universidade Federal de Minas Gerais* [Internet]. 2008 [cited 2015 Mar 10];1(1):01-16. Available from: <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Oficinasterapeuticasnoprocessodereabilitacaopsicossocial.pdf>
16. Mielke FB, Kantorski LP, Jardim VMR, Olschowsky A, Machado MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2009 [cited 2015 Mar 10];14(1):159-64. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n1/a21v14n1>
17. Kantorski LP, Coimbra VCC, Demarco DA, Eslabão AD, Nunes CK, Guedes AC. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. *Rev enferm saúde* [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2015 Mar 10];1(1): 4-13. Available from: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3401/2792>
18. Schrank G, Olschowsky A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [cited 2015 Apr 10];42(1):127-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>

Officinas terapêuticas em saúde mental como instrumento...

19. Teixeira LA, Monteiro ARM. Abordagens terapêuticas a crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2015 Sept [cited 2015 Apr 10];9(9):9230-8. Available from: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6192-76298-1-PB.pdf>

Submissão: 24/09/2015

Aceito: 10/08/2016

Publicado: 01/11/2016

#### Correspondência

Marta Pereira da Cruz  
Universidade Federal do Piauí  
Departamento de Enfermagem  
Campos Universitário Ministro Petrônio  
Portela, s/n  
Bairro Ininga  
CEP 64049-550 – Teresina (PI), Brasil